

**ANÁLISE PRELIMINAR DA VISITA DE ESCOLAS AO JARDIM BOTÂNICO DE  
PORTO ALEGRE**

Natália Soreas Skueresky<sup>1,2</sup>, Daniella Carvalho<sup>1,3</sup> e José Fernando da Rosa Vargas<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos

<sup>3</sup>Centro Universitário Ritter dos Reis: natalia-skueresky@fzb.rs.gov.br; jbea@fzb.rs.gov.br

O Jardim Botânico de Porto Alegre possui um acervo significativo da flora regional e tem como propósito conservar espécies de vegetais nativos do Rio Grande do Sul, realizando trabalhos de pesquisa, conservação e educação ambiental. O Jardim oferece para escolas uma visita orientada por monitores, que realizam a mediação, criando mecanismos de compreensão e sensibilização apropriados, contribuindo para divulgação e valorização da flora nativa. O objetivo desse trabalho é verificar em que medida as escolas preparam seus alunos para a visita ao Jardim Botânico de Porto Alegre e se aproveitam essa experiência para desenvolver algum tipo de atividade durante a visita ou posteriormente, em sala de aula. Para isso, analisamos 53 questionários, aplicados pelo coordenador da seção de educação ambiental do Jardim Botânico nos meses de outubro e novembro de 2013. Os resultados indicaram que 44% dos professores tinham como objetivo “Complementar atividades/conteúdos desenvolvidos em sala de aula”, 21% dos docentes buscaram o Jardim Botânico para “Passeio”, 20% tinham como objetivo “Conhecer o trabalho e função do Jardim Botânico” e 15% “Complementar projetos desenvolvidos na escola”. Entre os professores entrevistados 74% planejaram a visita ao Jardim, 55% desenvolveram atividades educativas durante a visita e 96% realizaram atividade após a visita. Com análise dos dados, podemos concluir que a maioria dos professores preparou os alunos previamente e elaborou as atividades durante e após a visita. Também observou-se que grande parte dos professores relacionou a visita com a complementação de conteúdos e projetos desenvolvidos na escola. Estes resultados revelam o potencial do Jardim Botânico como espaço educativo, ligado ao ensino de ciências. Devido a esta forte relação com o ensino, considera-se fundamental a aproximação entre as escolas, professores e o Jardim Botânico para a construção de uma perspectiva interdisciplinar que permita uma melhor qualificação e aproveitamento das visitas didáticas.

(Apoio: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul)